

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Kaká Werá - foto: © Arquivo pessoal/[Templo Cultural Delfos](#).

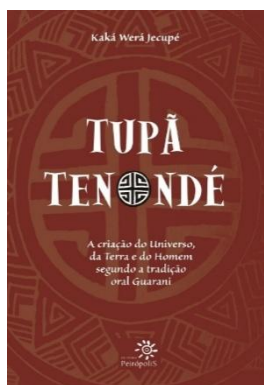
Cosmogonia Guarani – Resenha de *Tupã Tenondé: A criação do Universo, da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani*, de Kaká Werá Jecupé

Maria Valdilene Cipriano da Costa (SMED – Central/BA/SEED/BA)

Resumo: *Tupã Tenondé*, de Kaká Werá Jecupé, visa apresentar a tradição oral Tupy Guarani e sua cosmovisão. Faltam-lhe comentários explicativos, mas destaca-se por seu valor cultural, abordagem reflexiva e contribuição à valorização indígena.

Palavras-chave: cultura indígena; tradição Guarani; oralidade ancestral; literatura de resistência.

Tupã Tenondé: A criação do Universo, da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani, escrita por Kaká Werá Jecupé, publicada pela Editora Peirópolis em 2001, com 2ª edição em 2023, trata-se de uma obra em versos na língua guarani, traduzida e comentada pelo autor para o português. O livro traz reflexões filosóficas e etimológicas sobre a cultura indígena. Dividida em quatro partes, contém 112 páginas e possui tanto o prefácio quanto as orelhas escritas pelo próprio autor. O objetivo central é proporcionar ao leitor o conhecimento sobre a tradição oral Tupy Guarani, a visão de mundo deles e apresentar a forma de viver distintas daquelas advindas da colonização.



Kaká Werá Jecupé, nascido em São Paulo, em 1964, é um escritor, ambientalista e tradutor de ascendência tapuia. Escreveu onze livros dos quais três traduzidos para o inglês, alemão e francês, sendo eles: *A Terra dos Mil Povos*, *As Fabulosas Fábulas de Iauaretê* e *Menino Trovão*. Na década de 1980, Kaká Werá viveu entre os guaranis, onde absorveu saberes ancestrais desse povo. Em 1990, fundou a primeira editora indígena brasileira, a Nova Tribo, e em 1994 publicou seu primeiro livro, intitulado *Oré Ané* - Todas as vezes que dissemos adeus. Oito anos depois, passou a lecionar na Universidade Holística Internacional da Paz (Unipaz), sediada em Brasília. Ao mesmo tempo, inaugurou o Instituto Arapoty em Itapeccerica da Serra, município paulista, com o objetivo de difundir as culturas e tradições indígenas.

No prefácio e na apresentação, o autor explora a fascinante jornada de Leon Cadogan em busca das "palavras formosas", os ensinamentos sagrados da tradição guarani, e suas várias tentativas de interagir com essa comunidade. Kaká Werá Jecupé ressalta que a verdadeira interação só se concretiza quando Cadogan conquistou a confiança daqueles povos, o que ressalta a natureza reservada dos Guaranis diante de estranhos. Ao longo da busca pelo conhecimento, este não apenas adquiriu as almeçadas "palavras formosas", mas também se integrou ao grupo, tornando-se parte deles, sendo nomeado de "guarani Tupã Kuchuvi". Jecupé descreve que o ritual passado por Leon foi necessário para que ele pudesse compreender a sabedoria dos ancestrais.

No primeiro capítulo, o autor utiliza as páginas na cor preta para representar, em versos, a criação do universo quando ainda não existia a luz. Em seguida, já em páginas brancas, apresenta comentários dos poemas explicando essas palavras formosas. Nesta parte, o autor apresenta: "Os desígnios da coruja", veladora da noite e guardiã dos segredos, e "O espaço-tempo original" que fala sobre as estações do ano.

No segundo capítulo, Jecupé trata da criação do homem. De acordo com essa perspectiva, o ser humano é considerado uma extensão do seu Criador, uma parte divina que carrega consigo todos os ensinamentos e sabedoria. O autor nos mostra que essa conexão especial possibilita que o homem compartilhe esses conhecimentos com seus semelhantes, sempre nutrindo suas ações e palavras com o Amor divino. Dessa forma, cada indivíduo se torna um veículo para disseminar a essência sagrada e a compreensão profunda que emana do Criador para toda a humanidade.

No capítulo 3, o autor explora o relato do surgimento do planeta e dos seus primeiros habitantes: os animais e os vegetais. Ele explica que a Terra é erguida por quatro colunas de sustentação: nascente, poente, norte e sul. Além disso, nos apresenta com a etimologia da palavra tupy, tu =som e py = pé, "som-de-pé", que atualmente os estudos associam a uma etnia. Já para os povos indígenas, quer dizer "o ser humano".

No quarto capítulo, o autor explora o amor incondicional e sabedoria para elucidar que eles são o equilíbrio do mundo, o sustento das dimensões e a geração do cosmos. Neste trecho o autor sugere que o amor incondicional e a sabedoria são fundamentais para o equilíbrio não apenas em escala individual, mas também em níveis maiores, incluindo o próprio mundo, as dimensões e o cosmos. Eles servem como pilares para a harmonia do universo.

Sob o subtítulo "Os deuses tecem nomes", Jecupé aborda as dádivas concedidas ao ser humano, enfatizando que a consciência delas é fundamental para o percurso do indivíduo na vida terrena. Cada dom carrega consigo o temperamento único do ser, revelando tanto seus pontos fortes, quanto suas fragilidades. Ao compreender e abraçar esses dons, o indivíduo encontra alegria e conexão com os amados, traçando um caminho significativo e harmonioso em sua jornada pela existência.

No posfácio intitulado, o autor aborda a designação "índio" atribuída pela sociedade brasileira ao povo originário, associando-o a características negativas. Essa visão estereotipada e distorcida é distante da percepção deixada pelos sábios ancestrais. O autor explora como essa visão preconceituosa cria uma barreira entre as culturas indígenas e o restante da sociedade, contribuindo para a marginalização e o preconceito enfrentados pelos povos originários.

Nos comentários finais, o autor explora a abrangência da "Nação Tupi-Guarani", ressaltando que devido a vasta extensão, esse povo adquiriu diversas matrizes étnicas. Ao longo do tempo, passaram por diferentes ciclos culturais, do apogeu e florescimento, às transformações e a degeneração cultural. Este último processo teve início no século XVI, com a chegada dos europeus a América do Sul, trazendo consigo mudanças drásticas que afetaram os modos de vida dos Guaranis. Para explorar essa história, o autor nos convida a uma reflexão sobre a importância de compreender a diversidade e a riqueza da cultura Guarani, bem como a necessidade de preservar e valorizar as tradições ancestrais.

Degeneração social, imposição de uma religiosidade alheia, desequilíbrio ecológico – essas foram algumas das causas, que segundo o escritor, afetaram negativamente a cultura Guarani. No entanto, ainda segundo autor, é notável a resistência desse povo, pois mesmo diante de tantas transformações adversas, eles conseguem preservar seus valores sagrados. Essa capacidade de resistência e preservação revela a força e a relevância da cultura Guarani, ressaltando a importância de valorizar e proteger suas tradições ancestrais.

Para tornar esta obra mais acessível ao público leigo, sugere-se uma revisão nos comentários dos poemas nas próximas edições. O autor introduz várias informações, porém, não as explica detalhadamente, o que acaba deixando algumas ideias soltas e demanda que o leitor precise voltar a parágrafos anteriores para uma melhor compreensão. Outro ponto a considerar é a linguagem utilizada, que exige uma leitura cuidadosa e conhecimento da semântica indígena, visto que o autor emprega diversas analogias nesse contexto. Além disso, vale ressaltar que os poemas não seguem uma estrutura técnica de versificação, pois a principal preocupação é transmitir o conteúdo de forma significativa.

Por outro lado, pensamos que a obra encoraja a geração atual a repensar suas atitudes em relação ao meio ambiente, à sociedade e a si mesma, considerando que Kaká Werá Jecupé oferece uma perspectiva inovadora sobre a cultura e a linguagem do povo Guarani. Ele estabelece uma nova tradição estética e literária na abordagem das trajetórias dos povos indígenas, utilizando a escrita como uma ferramenta de resistência e disseminação do conhecimento sobre as etnias brasileiras, tanto em verso como em prosa.

O autor alcança a meta proposta ao apresentar de forma didática a cultura guarani e ao atribuir valor aos povos indígenas, enfatizando a harmonia entre universo, terra e homem. Através de suas palavras, Jecupé nos convida a uma reflexão sobre nossas ações, conduzindo-nos a compreender a interconexão entre a natureza, o universo e a essência do Ser. Sua abordagem desperta o desejo de desenvolver corações valorosos em outros povos, promovendo o respeito à diversidade cultural e a valorização dessas tradições. É uma obra atual e informativa sobre a cultura dos povos originários e como tal, indicada para leitores que queiram conhecer um pouco da origem e crença, em especial, do povo guarani. Dessa forma, recomenda-se para um público mais maduro, como alunos de Letras, Antropologia e áreas afins. Logo, este livro direciona-se tanto para o público indígena quanto para não indígenas, incluindo estudiosos e ativistas da causa.

Rerefências

JECUPÉ, Kaká Werá. *Tupã Tenondé: A criação do Universo, da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani*. São Paulo: Peirópolis, 2021.

Sumário de *Tupã Tenondé: A criação do Universo, da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani*

Prefácio – Para tornar-se pajé

Apresentação – As nossas palavras formosas

1. Maino i reko ypi kue (Os primeiros costumes do colibri)

2. Ayvu rapyta (Os fundamentos do ser)

3. Yvy tenondé (A primeira terra)

4. Oñemboapyka pota jeayú porangue i rembi rerovy'a rã i (Está-se a dar assento a um ser para alegria dos bem-amados)

Posfácio – Para haver século XXI

Comentários finais – Quem são os guarani?

Resenhista



Maria Valdilene Cipriano da Costa possui especialização em Educação Física Escolar pela Faculdade Brasil Central (FBCBRASIL), Gestão Escolar pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). É professora do Ensino Fundamental I na Rede Municipal de Educação da cidade de Central - Ba e do Ensino Médio na Rede Estadual da Bahia. ID: Currículo LATTES: CV: <http://lattes.cnpq.br/3768315270294577>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4264-9427>; E-mail: mvaldilene@hotmail.com.

Para citar esta resenha

JECUPÉ, Kaká Werá. *Tupã Tenondé: A criação do Universo, da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani*. São Paulo: Peirópolis, 2021. 112 p. COSTA, Valdilene Cipriano da. Cosmogonia guarani. *Crítica Historiográfica*. Natal. v. 5, n. 21, p. 41-45, jan./fev., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).